



## LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Vera Luci Lisboa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente artigo relata as experiências vivenciadas no projeto de ensino cujo objetivo foi intervir por meio da aplicação de atividades voltadas aos conteúdos cartográficos, presentes na matriz curricular do Ensino Fundamental, mais especificamente do 9º ano. Seu desenvolvimento ocorreu em um colégio estadual, na região central de Londrina, Paraná, na disciplina de Geografia, como parte integrante do projeto da professora regente, desenvolvido junto ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Este artigo apresenta a importância do ensino de Geografia na formação do aluno cidadão e a aplicabilidade significativa de conteúdos cartográficos para melhor conhecimento de sua realidade, mediante interação dos conteúdos atrelados a uma leitura de mundo. Tomou-se como ponto de partida a complexidade dos conteúdos cartográficos e as dificuldades encontradas pelos professores ao ministrarem tais conteúdos, no que se refere à transposição didática dos conteúdos da sala de aula para o seu cotidiano.

### LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Como se sabe, a linguagem é o maior instrumento de informação, sendo assim não seria diferente com a linguagem cartográfica, utilizada para leitura e

---

<sup>1</sup> Atividade integrante da Disciplina de Ensino da Geografia e Estágio de Vivência Docente, do Curso de Geografia/UUEL, orientada pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jeani Delgado Paschoal Moura, colaboradora do Prodocência/UUEL.

<sup>2</sup> Graduanda do 4º ano da Licenciatura em Geografia ([verall09@gmail.com](mailto:verall09@gmail.com)).

representação do espaço e, principalmente, para a localização no espaço geográfico, que, segundo Moreira (2007), é o resultado final, aparecendo na clarificação do conjunto como uma estrutura qualificada de relações, em cuja base está o caráter histórico da relação homem-meio, a sociedade geograficamente organizada.

Mas, o que se encontrou ao entrar na sala de aula do ensino fundamental foi a dificuldade na transposição dos conceitos cartográficos, esses abstratos, para a realidade do aluno em si. Com isso, dar significado, aproximar e mostrar a utilidade da linguagem cartográfica contribuiu com a capacidade de representar o espaço vivido pelo aluno, por exemplo, ao ter em mãos um mapa, é necessário que o aluno compreenda o que está representado ali e dimensione para a realidade. E para concretização dessa visão foi imprescindível desenvolver nos alunos habilidades específicas, como orientação, ler e interpretar legendas e reconhecer escalas.

A capacidade de entender um espaço tridimensional representado de forma bidimensional, aliado à concepção de que a terra é redonda e, portanto, não há 'em cima' nem 'em baixo', poderá ser desenvolvida a partir da realização de diversas atividades de mapeamento. (CALLAI, 2000, p. 105 – 106).

Como metodologia de ensino, realizamos um levantamento bibliográfico referente aos conteúdos a serem aplicados, em outro instante, passamos para a análise dos conteúdos que os alunos dominavam por meio de exercícios. No passo seguinte, utilizamos os equipamentos disponíveis no ambiente e as medidas da sala para a produção de representações gráficas, sendo que houve uma nova leitura e compreensão dos conceitos apresentados nas etapas anteriores e a introdução de outros materiais, como mapas, atlas e imagens do Google Earth e Google Maps. Estes recursos tecnológicos utilizados para a localização da escola, favoreceram as medidas para representá-las graficamente, onde foram acrescentados outros elementos presentes na linguagem cartográfica como legenda e escala, para assim, trabalhar com mapas presentes no material didático. A escolha por se trabalhar esta questão partiu da consideração de que entre os objetos de estudo da Geografia, a leitura do espaço é essencial para a compreensão, representação e interpretação do mundo em que vivemos.

Por fim, fizemos um trabalho de campo no entorno do Córrego do Leme, em Londrina, Paraná, localizado próximo ao colégio onde realizamos o estágio. Em aula que antecedeu ao campo, houve a apresentação de um mapa representando a localidade do córrego, utilizando mapas do Google Earth e Google Maps. Neste trabalho de campo, os alunos demonstraram interesse em visualizar o espaço, visto diariamente, agora com outros olhos, com um olhar geográfico e cartográfico.

Quando deparados com o material didático do Ensino Fundamental, vemos que pouco se trabalha com a cartografia, as representações gráficas e sua aplicabilidade, portanto, a nossa proposta foi ampliar e debater a importância desse componente curricular e as possíveis dificuldades de seu ensino. Para isso fez-se necessário desenvolver habilidades específicas para a leitura dos conceitos fundamentais da Geografia, para assim, alcançar a melhor compreensão e análise do espaço, introduzindo uma linguagem específica, ou seja, a linguagem cartográfica.

O trabalho foi focado na ótica de uma construção participativa do conhecimento, abrindo a possibilidade de uma maior atividade dos alunos e do professor, e ainda trabalhar a questão do espaço na interação da teoria com a prática, criando um ambiente de estudo mais consistente, criativo, interdisciplinar e social. Para Callai (2005) os conteúdos trabalhados devem ter uma tríplice função, qual seja, resgatar o conhecimento produzido cientificamente, reconhecer e valorizar o conhecimento que cada um traz consigo, como resultado de sua própria vida, ou seja, dando um sentido social para este saber que resulta em saberes conscientes e consistentes.

Lacoste (2001) lembra da importância da Geografia para a humanidade, a qual, ao longo do tempo, se desenvolveu por meio de uma mediação com o seu meio e sempre buscou formas de representá-lo, mostrando que é indispensável o saber pensar o espaço. Moreira (1995) mostra que a relação do homem com o seu meio é um dos eixos epistemológicos da Geografia, do ponto de vista da representação, tudo começa na categoria da paisagem, mas se explicita na categoria do espaço mediada pelo território. Explicar esta complexa relação entre o homem e o meio é fundamental para justificar a importância do ensino em uma

perspectiva que responda as questões básicas do por quê e para que estudar Geografia.

A construção do conhecimento geográfico começa antes mesmo da iniciação escolar. Desde os primeiros meses de vida o ser humano já tem algumas noções referentes ao domínio espacial.

[...] construção da noção do Espaço requer longa preparação e esta associada à liberação progressiva e gradual do egocentrismo. O espaço apresenta-se para a criança, do nascer aos dois anos, mais ou menos, como sendo o espaço da ação. É o espaço vivido, construído pelos deslocamentos, através do rastejar, engatinhar, andar, procurar, etc. (CASTROGIOVANI, 2000, p.16).

O domínio espacial dos alunos pode ser alcançado se os conceitos geográficos forem trabalhados na prática, usando como ponto de partida a observação do aluno da realidade. Da realidade o aluno extrai os elementos que formará os seus conceitos sobre determinado assunto confrontando-os com os conteúdos didáticos. O aluno compreenderá a importância das representações e o sentido da leitura cartográfica, processo que insere algumas noções adquiridas em sua vivência acadêmica, como a visão oblíqua e vertical, a imagem bi e tridimensional, a construção da noção de legenda, proporção, escala e orientação. Assim o mapa é um meio de comunicação visual de suma importância na aprendizagem escolar. É necessário que os professores ajudem os alunos a entenderem os procedimentos metodológicos para uma leitura eficaz destes mapas.

Notamos que de nada adianta ter em mãos variados mapas, atlas e outros materiais cartográficos se a metodologia de uso e interpretação dos mesmos não for bem feita, por isso também é necessária à capacitação dos professores e da utilização de diversos meios para atingir os objetivos propostos pelo currículo escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entre os resultados obtidos apontamos para a maior compreensão dos conteúdos cartográficos e de sua aplicabilidade na percepção do mundo ao redor,

sem perder a visão do todo, o que foi possibilitado pelo uso de ferramentas que viabilizassem novas descobertas como cartas, mapas e representações gráficas variadas, disponíveis no material didático, mas também em outros meios como, por exemplo, no Google Maps e no Google Earth.

Em nossa intervenção junto aos alunos conseguimos auxiliar na compreensão, na aplicação de conceitos cartográficos e nas representações gráficas, capacitando assim os alunos a obterem outras formas de interpretações e leituras cartográficas, essenciais para a disciplina de Geografia e para a formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, H. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cód. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227 – 247. Maio/ago. 2005. Disponível em <[http:// www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: 3 nov. 2010.

CALLAI, H.; CALLAI, J. L. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LACOSTE, Y. **A geografia serve em primeiro lugar para fazer a Guerra**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

MOREIRA, R. O tempo e a forma. **O espaço do geógrafo**, n.4, p.8-10, 1995.